

Quarta-Feira, 16 de Setembro de 2026

Sombra das mangueiras

As mangueiras sempre fizeram parte da paisagem cuiabana.

Em muitas praças suas copas ofereciam abrigo contra o sol forte e criavam pontos naturais de encontro.

Pessoas descansavam nos bancos, crianças brincavam e idosos conversavam sem pressa.

A sombra das árvores servia de refúgio para quem atravessava a cidade a pé.

Mais do que elementos da natureza, as mangueiras ajudaram a construir a identidade afetiva de Cuiabá e continuam despertando recordações.

Como era bom percorrer as ruas de Cuiabá sob a sombra das mangueiras e ainda colher seus frutos generosos para levar para casa!

Não me esqueço do caminho entre a minha casa e o Grupo Escolar Barão de Melgaço, na Praça Ipiranga.

Na ida, os olhos escolhiam as mangas mais maduras entre os galhos carregados.

Na volta, colhíamos algumas e chegávamos em casa orgulhosos da pequena colheita, para surpresa de minha mãe.

As ruas arborizadas pareciam uma continuação dos quintais.

As árvores eram respeitadas e cresciam livres, sem mutilações desnecessárias.

As crianças da minha geração encontravam nas ruas sombras acolhedoras para amenizar o calor e frutos saborosos para adoçar a caminhada.

As praças, emolduradas por palmeiras imperiais e mangueiras frondosas, tornavam Cuiabá mais bela, humana e aconchegante.

Dizia-se que o pacu, abundante nas águas do rio Cuiabá, era uma das razões que faziam o visitante permanecer na cidade.

Eu acrescentaria, sem hesitar, as sombras das mangueiras.

Cuiabá nasceu entre largos que mais tarde se transformaram em praças bem arborizadas.

Por isso, era possível atravessar boa parte da cidade a pé, protegido pelo verde.

Morei na rua do Campo e frequentei o curso de admissão e o ginásio no colégio dos padres.

Ia e voltava caminhando, atravessando até o córrego da Prainha em minhas aventuras de estudante.

O calor parecia menos intenso sob aquele túnel de sombras que acompanhava nossos passos.

Muitas vezes, ao sair das aulas, parávamos na Praça Ipiranga, para conversar, trocar novidades ou saber notícias dos colegas que haviam faltado.

O progresso transformou a cidade e modificou sua paisagem.

Mas, sempre que me lembro da sombra das mangueiras, reencontro a Cuiabá da minha infância.

Há lembranças que permanecem verdes para sempre.

Gabriel Novis Neves é médico, ex-reitor da UFMT e ex-secretário de Estado